

BRS Japira: Cultivar de Bananeira Resistente à Sigatoka-Negra e à Antracnose para o Estado do Amazonas

José Clério Rezende Pereira¹
Luadir Gasparotto¹
Mirza Carla Normando Pereira²

A bananicultura tem-se constituído em importante componente do agronegócio no Estado do Amazonas, contribuindo como fonte de renda e prevenindo o êxodo rural.

A sigatoka-negra, registrada pela primeira vez no Estado do Amazonas em 1998, encontra-se atualmente disseminada por outros estados da Região Norte, exceto Tocantins. Com a entrada dessa doença no Estado do Amazonas o cenário da bananicultura, antes precário, piorou. Na maioria dos municípios, as perdas na produção das cultivares do subgrupo Prata atingiram 100%.

A recomendação de fungicidas para o controle da doença, para pequenos produtores, com baixo nível de adoção de tecnologia, e principalmente para bananais localizados às margens de grandes rios e lagos, torna-se impraticável sob o aspecto econômico e de proteção ambiental. Desta forma, a utilização de cultivares resistentes às principais doenças da cultura constitui-se na estratégia mais viável do ponto de vista socioeconômico e ambiental.

Tendo por base avaliações efetuadas durante dois ciclos produtivos consecutivos no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, onde a doença prevalece, e também com base em avaliações pós-colheita, foi selecionada a cultivar BRS Japira para recomendação aos produtores amazonenses. A cultivar BRS Japira (PV 42142) é um tetraplóide do grupo genômico AAAB, obtida do cruzamento entre plantas da cultivar Pacovan, do subgrupo Prata, e o diplóide M-53 (AA).

Além de resistente à sigatoka-negra, sigatoka-amarela, ao mal-do-panamá e à antracnose em pós-colheita, essa cultivar apresenta rendimento agrônômico de três a cinco vezes superior ao da cultivar Prata Comum. Os frutos, quando maduros, apresentam casca de coloração amarelo-intensa e polpa de coloração creme, sabor adocicado e acidez menor que a dos frutos da cultivar Prata Comum.

A cultivar BRS Japira apresenta bom perfilhamento e porte elevado, semelhante às outras cultivares do subgrupo Prata, podendo ser plantada nos espaçamentos de 4 x 2,5 x 2,5 m com 1.230 plantas/ha ou 4 x 2,5 x 2,0 com 1.538 plantas/ha.

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, gasparotto@cpaa.embrapa.br

²Engenheira agrônoma, M.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, mirza@cpaa.embrapa.br

Quando cultivada em solos profundos e sob condições nutricionais adequadas, essenciais para seu pleno desenvolvimento e crescimento, a produtividade pode ultrapassar 40 toneladas a partir do segundo ciclo produtivo. Como opção para os bananicultores, a cultivar BRS Japira apresenta frutos com propriedades físico-químicas que a qualificam para a comercialização, bem como para o processamento agroindustrial.

Tabela 1. Características fitotécnicas da cultivar BRS Japira.

Porte	Alto
Plantio-florescimento	190 – 220 dias
Florescimento – colheita	90 – 110 dias
Peso do cacho*	20 – 23 kg
Peso da penca	1,8 – 2,3 kg
Peso do fruto	160 – 185 g
Produtividade**	24,5 – 31 t
Número de folhas viáveis no florescimento	12 – 14
Resistência ao despencamento***	Alta

*Primeiro ciclo.

**Estande de 1.230 e 1.538 plantas, respectivamente.

***Em relação à cultivar Prata Comum.

Tabela 2. Reação da cultivar Japira às principais doenças e pragas.

Sigatoka-negra	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Moko da bananeira	Suscetível
Broca do rizoma	Moderadamente resistente
Nematóides	Moderadamente resistente

Comunicado Técnico, 35

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, Km 29, Estrada
 Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69010-970,
 Manaus, AM

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

<http://www.cpaa.embrapa.br>

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



1ª edição

1ª impressão (2005): 300 exemplares

2ª impressão (2010): 200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Jackson Bacelar Nunes Xavier

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Cíntia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, João Ferdinando Barreto, Luadir Gasparotto, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Nelcimar Reis Sousa, Paula Cristina da Silva Ângelo e Rogério Perin.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro